

## A RELEVÂNCIA DAS TESTAGENS RÁPIDAS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Joyce Santana dos Santos<sup>1</sup>  
William Fonseca Santos<sup>2</sup>  
Aline Farias Alves<sup>3</sup>  
Renata de Souza Ribeiro Assis<sup>4</sup>  
Talita Miranda Loiola Dore<sup>5</sup>

### RESUMO

O estudo discorre de um relato de experiência de um grupo de discentes do 8º semestre de Enfermagem, do Centro Universitário Jorge Amado, na execução de um plano de intervenção voltado à intensificação da realização de testes rápidos para HIV, sífilis, hepatites B e C, em uma unidade básica de saúde no bairro de Sete de Abril, em Salvador-BA. A metodologia empregada concebeu-se através de uma ação de intervenção, cujo objetivo foi ressaltar a relevância das testagens rápidas como método de identificação e tratamento das infecções sexualmente transmissíveis. A partir dessa observação, percebeu-se a baixa procura da população na realização do teste. Além disso, notou-se a falta de conhecimento da população acerca da temática, sendo de suma importância a aplicação da educação continuada.

**Palavras-chave:** Atenção primária à saúde; Testes diagnósticos rápidos; Enfermagem.

### 1. INTRODUÇÃO

É indiscutível que as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) detêm uma forte repercussão sobre a saúde sexual e reprodutiva de um indivíduo. No entanto, a possibilidade do diagnóstico precoce, uma terapêutica adequada e eficaz, possibilitam a melhoria da qualidade de vida e auxilia no encerramento da cadeia de propagação, sendo instrumentos fundamentais para prevenção de agravos sequentes dessas infecções.

---

<sup>1</sup> Bacharelanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Jorge Amado, E-mail: [Joyce.helo95@outlook.com](mailto:Joyce.helo95@outlook.com)

<sup>2</sup> Bacharelando em Enfermagem pelo Centro Universitário Jorge Amado, E-mail: [william55fonseca@gmail.com](mailto:william55fonseca@gmail.com)

<sup>3</sup> Bacharelanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Jorge Amado, E-mail: [liine\\_8888@outlook.com](mailto:liine_8888@outlook.com)

<sup>4</sup> Bacharelanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Jorge Amado, E-mail: [ribeiro.renata27131101@gmail.com](mailto:ribeiro.renata27131101@gmail.com)

<sup>5</sup> Orientadora Professora Titular do Centro Universitário Jorge Amado, E-mail: [talitadore@gmail.com](mailto:talitadore@gmail.com)

De acordo com os dados registrados pela Organização Mundial da Saúde (OMS), a partir do ano de 2016, houve uma prevalência de 376,4 milhões de casos de ISTs curáveis em pessoas de 15 a 49 anos de idade em todo Brasil. Além disso, outras infecções não curáveis (virais), tais como: hepatite B (HBV) e HIV, incorreram no país nesse mesmo período (Brasil, 2016).

Ainda convém analisar que, as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), estão entre as problemáticas mais corriqueiras de saúde pública em todo território nacional. Dito isto, é sabido que os danos à saúde, para serem caracterizados com problemas de natureza pública, precisam dispor de certos critérios, quais sejam: vulnerabilidade, transcendência e magnitude. No que diz respeito aos casos de HIV, sífilis e Hepatites, eles não possuem uma magnitude tão alta em relação ao nível nacional, contudo, esses valores são expressivos no âmbito municipal (Araújo, 2018).

Nesse viés, percebe-se a relevância da realização dos testes rápidos em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), pois figura como fator preponderante, indispensável e decisório para obter-se o diagnóstico prévio das infecções e, além disso, assegurar uma terapêutica rápida e precisa. Contudo, a baixa anuência na execução das testagens é um cenário que carece atenção, sendo de suma importância o encorajamento da comunidade a aderir a testagem, utilizando o mecanismo como ferramenta de preservação e manutenção da integridade da saúde familiar e comunitária (Roncalli, 2021).

Diante de tal problemática, compreende-se que a utilização dos testes rápidos como plano de identificação e tratamento das Infecções Sexualmente Transmissíveis é uma ferramenta que favorece aproximarmos da concretização dos princípios e diretrizes dispostos no Sistema Único de Saúde (SUS): equidade, integralidade da assistência e universalidade, portando acesso aos serviços de saúde (Silva, 2011).

Portanto, o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência vivenciada pelos discentes de Enfermagem, do 8º semestre, do Centro Universitário Jorge Amado, acerca da importância de estabelecer como ferramenta de diagnóstico, as testagens rápidas realizadas nas Unidades Básicas de Saúde, para possibilitar o tratamento prévio e imediato contra sífilis, HIV, Hepatite B e C, bem como externar a relevância de sensibilizar e conscientizar sobre as formas de transmissão das infecções e os agravos que causam a saúde.

## 2 METODOLOGIA

### 2.1 Tipo de estudo.

Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo, de cunho qualitativo, que discorre a partir das experiências vivenciadas no estágio de Rede Básica, pelos discentes do 8º semestre, do Centro Universitário Jorge Amado, em uma Unidade Básica de Saúde, situada no bairro de Sete de Abril, Salvador/BA.

O relato de experiência figura-se como um instrumento contribuinte para a reflexão, discussão, troca e proposições de ideias com base nas atividades desempenhadas pelos autores que fomentam o processo de ensino-aprendizado junto à comunidade científica (Minayo, 2014).

A experiência ocorreu no período entre agosto a dezembro de 2023, sendo conduzida pelos autores, contando com o auxílio e supervisão da Prof. Enfª Talita Miranda Dore, docente da disciplina de estágio Rede Básica. As intervenções ocorreram nos dias da semana de segunda à quinta-feira, nos turnos matutino e vespertino.

Para a fundamentação desse estudo, foram respeitados os aspectos éticos previstos na Resolução 466 de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde, e do Código de Ética em Enfermagem, em sua Resolução de nº 311/2007. Outrossim, por tratar-se de um relato de experiência, não foi preciso submeter a certificação do Comitê de Ética em Seres Humanos (Brasil, 2012; COREN, 2007).

### 2.2 Estratégias do plano de intervenção.

Para constituir um plano de ação para as atividades (responsabilidades, prazos, infraestrutura, recursos técnicos, financeiros e humanos), utilizou-se a matriz 5W2H como ferramenta norteadora para gerenciar as tarefas práticas em estratégias para o plano de intervenção. Deste modo, a ferramenta possibilitou o acompanhamento das execuções de maneira mais objetiva, evitando o desperdício de tempo e recursos.

Quadro 1: Matriz 5W2H

5W	What (o quê)	Conscientização da população para uso de preservativos e encorajamento para a realização de testes rápidos.
	Why (Por que)	Para diminuição da propagação de ISTs na população por falta de conhecimento sobre o assunto, ou acesso para o diagnóstico e tratamento.
	Who (Quem)	Discentes do 8º período do curso de Enfermagem, do Centro Universitário Jorge Amado.
	Where (Onde)	Unidade Básica de Saúde de Sete de Abril.
	When (Quando)	De agosto a dezembro de 2023.
2H	How (Como)	Palestras na unidade de saúde, nas escolas de ensino médio do bairro, salas de espera, distribuição de preservativos, disponibilização e oferta de testes rápidos em todos os atendimentos disponíveis na unidade.
	How Much (Quanto)	Os materiais necessários para a intervenção já fazem parte do acervo disponível na unidade. Portanto, sem custos.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante do quantitativo de testes positivados que foram vistos através das testagens rápidas realizadas na unidade, percebeu-se a necessidade de disseminar informações acerca de ISTs, conscientizar a população sobre o uso de preservativo

nas relações sexuais e esclarecer as consequências de cada infecção quando não identificadas e tratadas de forma precoce (Leite, 2022).

Não suficiente somente a sensibilização e o repasse do conhecimento, foi fundamental o estímulo para a aderência da realização dos testes, de forma regular e preventiva ou buscando tratamento pós exposição, de todo e qualquer indivíduo que mantenha relações sexuais. Foram realizadas palestras, rodas de conversa e salas de espera para a propagação de informações e conhecimentos voltados a diagnóstico, prevenção e tratamento de sífilis, HIV, Hepatite B e Hepatite C, com foco especial para jovens a partir de 15 anos, pois é o público que está suscetível a exposição às Infecções Sexualmente Transmissíveis devido o despertar sexual na fase da adolescência (Araújo, 2020).

Como reflexo da cultura patriarcal, viu-se que na UBS de Sete de Abril, a taxa de procura para a testagem é substancialmente menor para o público masculino. Pesquisas mostram que entre 1980 e 2019, foram identificados mais de 630 mil casos de HIV em homens. Logo, é notório que não há quantitativo satisfatório de aderência ao tratamento, o que causa, conseqüentemente, a transmissão da infecção para os indivíduos dos quais se relacionam (Sanches, 2021).

Além disso, o patriarcado influência na desinformação social e traz estereótipos sobre determinados grupos, a exemplo da população LGBTQIAP+, pessoas em situação de rua, adictos e profissionais do sexo, crendo que a prevalência das ISTs está somente difundida entre essa comunidade, quando na verdade essa tendência está na faixa etária de 15 a 24 anos e nos adultos com mais de 50 anos, tanto em homens como em mulheres (Araújo, 2018).

Nesse sentido, foi intensificado o fluxo de abordagens e ofertas durante as consultas e marcação de procedimentos, para que toda a população, sem distinção, realizasse os testes rápidos que haviam sido disponibilizados na unidade com o intuito de oportunizar o diagnóstico precoce, antes mesmo de manifestar sinais e sintomas, e possibilitar o tratamento adequado. Com isso, o público em idade escolar também foi atingido, tendo em vista as incursões realizadas nas portas das escolas do bairro.

Convém lembrar que, foram repassadas orientações para as pessoas que se expõem ao ato sexual e não fazem o uso de preservativos em todas as relações, que mantivessem uma rotina de realização das testagens rápidas para detectar se há infecção, sendo recomendado aguardar 30 dias após a exposição para realizar os testes,

devido à janela imunológica. Realizados os esclarecimentos acerca dos benefícios da profilaxia pós-exposição (PEP) e profilaxia pré-exposição (PrEP) (Francisco, 2021).

O PrEP corresponde ao uso de antirretrovirais por sujeitos não infectados pelo HIV com o objetivo de reduzir a exposição de infecção pelo vírus. O PEP consiste na utilização de antirretrovirais como medida de profilaxia indicada em condição de risco, como violência sexual, relação sexual desprotegida e acidente ocupacional. Nesse sentido, é importante salientar na intervenção biomédica da prevenção combinada as estratégias do PrEP e PEP como ações que auxiliam tanto para a prevenção como para a contenção do HIV.

Quando visualizados resultados positivos, de imediato, havia esclarecimentos acerca de qual é o tipo de infecção, quais os meios de transmissão e qual o tratamento ideal para cada uma delas. Ressaltando que, caso houvesse o aceite do paciente, já era iniciada imediatamente as condutas terapêuticas conforme protocolo da UBS. No caso da Sífilis, o tratamento ocorria na própria unidade, sendo acompanhado por uma enfermeira. Em relação às Hepatites B e C, bem como HIV, os pacientes recebiam uma ficha de referência e eram encaminhados para os centros especializados (Knauth, 2020).

Contrariando a realidade vivenciada em outros serviços públicos, na UBS de Sete de Abril, havia disponível todos os materiais necessários para a realização dos testes rápidos para detecção de Hepatite B, Hepatite C, HIV e Sífilis, bem como dispunha de profissionais aptos e capacitados para a execução dos atendimentos. Atribui-se a aptidão dos servidores a educação continuada que acontece de forma contínua e envolve toda a equipe multiprofissional (Da Silva, 2023).

Seguindo a determinação da portaria nº 77 de 12 de janeiro de 2012, os testes rápidos são realizados pelas enfermeiras, devidamente capacitadas. (Brasil, Ministério da Saúde, 2012). É importante desmistificar o método de realização das testagens rápidas, que ocorre em um local reservado para preservar o sigilo do procedimento bem como do resultado, conforme determina o código de ética dos profissionais de enfermagem (Cofen, 2011).

Durante as intervenções, verificou-se que as soluções propostas atingiram os objetivos esperados e a validação foi possível através de avaliação do conhecimento sobre o assunto. Evidenciado pela aderência dos pacientes participantes. Foi possível identificar, orientar, iniciar e finalizar o tratamento dos casos com resultados positivos.

No decorrer da ação, percebeu-se que não houve o retorno por parte dos(as) companheiros(as) dos(as) pacientes tratados(as), apesar da busca ativa que foi realizada através de ligações telefônicas e mensagens via WhatsApp. Por tudo exposto, mostra-se que é de extrema importância e relevância a propagação de campanhas de testagens rápidas para prevenir, identificar e tratar as infecções curáveis e não curáveis, para assim, proporcionar qualidade de vida à comunidade.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da análise abrangente sobre as práticas de testagem rápida para Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) na unidade em questão, é evidente a necessidade premente de uma abordagem mais holística e abrangente no enfrentamento dessas infecções. A discussão apresentada destaca a importância da conscientização da população sobre o uso de preservativos, da realização regular e preventiva dos testes, bem como da necessidade de tratamento pós-exposição.

Diante das comprovações de que os jovens, especialmente a partir dos 15 anos, demandam atenção especial devido à sua maior propensão às ISTs, reforçam a importância de estratégias direcionadas a esse grupo. Além disso, as disparidades de aderência ao tratamento entre os gêneros evidenciam a necessidade de abordagens diferenciadas, considerando as questões de gênero e os desafios enfrentados, especialmente pelos homens.

A discussão sobre a relutância de pessoas do sexo masculino em relatar suas práticas sexuais, evidencia a urgência de criar ambientes seguros e livres de julgamento nos serviços de saúde. A discriminação pode ser um obstáculo significativo para inibir a divulgação de informações sobre comportamentos sexuais, afetando diretamente a eficácia das intervenções, haja vista que, em casos positivos, emerge a necessidade do diagnóstico precoce e encaminhamento adequado para o tratamento.

A baixa aderência da comunidade aos testes rápidos aponta para o carência em discutir sobre o assunto e disseminar informações, sejam nas salas de espera, consultas, exames ou campanhas de conscientização. Portanto, é imprescindível que durante a execução das testagens a privacidade e o sigilo sejam resguardados,

reforçando compromisso ético dos profissionais de saúde em contribuir para coibir possíveis estigmas associados às ISTs.

Na prática, foi possível observar que a realização de testes rápidos, muitas vezes, é concentrada nos enfermeiros, assim, destaca-se a necessidade de maior distribuição de responsabilidades, assegurando que profissionais devidamente capacitados também possam contribuir de maneira mais efetiva. Destarte, é de suma importância que a assistência seja com ênfase humanizada e integral. Ao adotar uma abordagem abrangente, inclusiva e informada, é possível promover qualidade de vida na comunidade, mitigando os impactos negativos das ISTs e contribuindo para a construção de uma sociedade mais saudável e consciente.

Em síntese, a discussão enfatiza a importância crucial da propagação de campanhas de testagens rápidas para prevenir, identificar e tratar as infecções sexualmente transmissíveis. Outrossim, ressalta a necessidade da disseminação de informações sobre o uso de preservativos, a profilaxia pós-exposição (PEP) e a profilaxia pré-exposição (PrEP), desenvolvimento de estratégias específicas para grupos de maior vulnerabilidade, preparo dos profissionais na realização dos testes e implementação da educação continuada com intuito de garantir uma assistência personalizada de acordo com a necessidade de cada indivíduo.

## Referências

Araújo, Willamis José et al. Percepção de enfermeiros executores de teste rápido em Unidades Básicas de Saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 631-636, 2018.

Araújo, Túlio César Vieira de; SOUZA, Marize Barros de. Adesão das equipes aos testes rápidos no pré-natal e administração da penicilina benzatina na atenção primária. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 54, p. e03645, 2020.

Guedes, Haline Costa dos Santos et al. Integralidade na Atenção Primária: análise do discurso acerca da organização da oferta do teste rápido anti-HIV. **Escola Anna Nery**, v. 25, p. e20190386, 2020.

Hoelscher, Bruna Razia et al. Teste rápido: promoção da saúde na comunidade chapecoense. **Semana Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)**, Campus Chapecó-SC, 2023.

Leite, Alice Gramosa da Silva et al. Testes rápidos de HIV, sífilis e hepatites crônicas na população carcerária em um complexo penitenciário de Salvador (BA), Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 4467-4474, 2022.

**Organização Mundial da Saúde** et al. Estratégia global do setor de saúde sobre infecções sexualmente transmissíveis 2016-2021: rumo ao fim das ISTs.

Roncalli, Angelo Giuseppe et al. Efeito da cobertura de testes rápidos na atenção básica sobre a sífilis em gestantes no Brasil. **Revista de saúde pública**, v. 55, 2021.

Sanches, Fabricio Abreu. Atuação do enfermeiro frente a realização dos testes rápidos para IST: uma revisão narrativa. 2021.

Silva, Onã; Tavares, Leonor H. Lannoy; Paz, Leidjany Costa. As atuações do enfermeiro relacionadas ao teste rápido anti-HIV diagnóstico: uma reflexão de interesse da enfermagem e da saúde pública. **Enfermagem em foco**, v. 2, n. SUP, p. 58-62, 2011.

Thomas, Larissa Scheeren et al. Aconselhamento do usuário na realização do teste rápido Anti-HIV: Relato de acadêmicas de enfermagem. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 7, 2021.

Araújo, Túlio César Vieira de; SOUZA, Marize Barros de. Atuação das equipes de Atenção Primária à Saúde no teste rápido para Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Saúde em Debate**, v. 45, p. 1075-1087, 2021.

Francisco, Márcio Tadeu Ribeiro et al. Testagem para o HIV e profilaxia pós-exposição entre homens que fazem/não fazem sexo com homens. **Escola Anna Nery**, v. 25, p. e20200236, 2021.

Cota, Vanda Lúcia; CRUZ, Marly Marques da. Barreiras de acesso para Homens que fazem Sexo com Homens à testagem e tratamento do HIV no município de Curitiba (PR). **Saúde em Debate**, v. 45, p. 393-405, 2021.

Knauth, Daniela Riva et al. O diagnóstico do HIV/aids em homens heterossexuais: a surpresa permanece mesmo após mais de 30 anos de epidemia. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, p. e00170118, 2020.

De Enfermagem, Conselho Federal. Código de ética dos profissionais de enfermagem. **ConScientiae Saúde**, v. 3, p. 131-137, 2012.

Araújo, Willamis José et al. Perception of nurses who perform rapid tests in Health Centers. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 631-636, 2018.

De Enfermagem, Conselho Federal. Código de ética dos profissionais de enfermagem. **ConScientiae Saúde**, v. 3, p. 131-137, 2015.

Da Silva, Celso Domingos; DA SILVA, Carlos Alberto Figueiredo. Cartilha Eletrônica- Educação Continuada para Servidores Públicos. **Human and Social Development Review- ISSN 2675-8245**, v. 3, n. 1, p. 0-0, 2023.

Ministério da saúde (Br). Conselho nacional de saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. **Diário Oficial da União** [da] República Federativa do Brasil, v. 150, n. 112 Seção 1, p. 59-62, 2013.